O Sérgio Rosmaninho, a Ana Pinto e eu estivemos esta semana muito empenhados em divulgar o minibásquete no distrito de Leiria.

Ali existe uma clara vontade de expandir esta actividade, que tem mobilizado energias e vontades, às quais devemos estar atentos. Nesta dinâmica tem sido decisiva a acção da AB de Leiria, através do seu director técnico João Ribeiro e do responsável pelo minibásquete Raul Antunes. Para que fique claro, não somos nós os “motores” desse entusiasmo, nós como membros do CNMB, apenas nos esforçamos por dar respostas aos anseios e apoiar no terreno as vontades dos clubes como o Gaeirense, Stella Maris, Núcleo Sportinguista de Leiria, Soutocico e Portomosense. Estes clubes têm projectos para desenvolver o minibásquete, mas estou, como dizia o meu caro amigo Jorge Faustino excelente treinador do Maria Pia, durante muitos anos.

**“Oh San Payo, eu não acredito em projectos, eu acredito em pessoas.”**

Na realidade, o factor mais importante de qualquer projecto, são efectivamente as pessoas. Pessoas que se empenham, que não se centram nos problemas, que vão à procura das soluções, que não desistem às primeiras dificuldades. Quantos anos levaram o João Rosa e o António Dias, do Gaeirense a conseguirem entrar nos magníficos complexos escolares do concelho de Óbidos para fazerem acções de divulgação, que resultaram num sucesso, a ponto da directora do Agrupamento do Furadouro, se disponibilizar para parar as actividades escolares uma manhã inteira, para se repetir a acção?

O que mobiliza o Carlos Folhas do Stella Maris, que já tem mais de 50 crianças e onde já tenho uma visita prometida, e o Luís Zambujo do Núcleo Sportinguista de Leiria a recomeçarem com o minibásquete? E quantas horas de serviço benévolo dedica o Dr Mário Brites para criar condições para que as crianças do CRD Soutocico, possam vivenciar a riqueza do minibásquete? O que faz correr o Fernando Pinheiro para lançar o minibásquete do Portomosense? O que faz com que a Ana Rita traga os seus minis do BC Lis da Ortigosa para a acção de formação no Juncal onde o Dário tem realizado um excelente trabalho no projeto

IEJOTA Basquetebol?

O que leva as pessoas ligadas ao Clube Basquetebol de Leiria, o Biblioteca, Os Pimpões, o Núcleo de Pombal, o AMCR Cartaria e o Marinhense não desistirem e acreditarem que o minibásquete é a base da sua pirâmide de desenvolvimento e esse facto, justifica mais do que nunca, continuar a desenvolver esforços para aumentar o número de praticantes do seu minibasquete?

Por detrás deste empenho, não remunerado ou que mal dá para cobrir as despesas, está certamente o gosto pela modalidade e o prazer de motivar crianças.

Quantos outros exemplos poderíamos e deveríamos citar? Estes são para os verdadeiros heróis da nossa modalidade, Estes são metaforicamente “os mineiros”, que vão à procura das pedras, para que outros possam construir o edifício do universo do basquetebol. Uma vez mais metaforicamente ninguém os vê, “andam debaixo da terra”, e não se envolvem nas polémicas dos que andam na luz da ribalta.

O CNMB, através de sua equipa, presidida pelo Mário Batista, que também faz questão de marcar a sua presença em todos os lados do país, sempre que pode, e felizmente pode muitas vezes, apenas se pode esforçar por apoiar os dedicados obreiros da modalidade. Como? A resposta foi dada na recente intervenção do Fiba-Europe Get Together, ver anexo ao artigo “o filme da Ana Machado”:

1. Estando sempre disponíveis para ajudar e apoiar quem se envolve no desenvolvimento do minibásquete;
2. Promovendo acções de formação que possam enriquecer a intervenção do treinadores e outros intervenientes;
3. Promovendo o reconhecimento e elogiando no site da FPB e em sites como o Planeta Basket: exemplos de bons treinadores de minibásquete, bons eventos, de bons trabalhos realizados, boas práticas, etc;
4. Finalmente, e talvez o mais importante, a forma como realizamos os jamborees nacionais, que é um espaço privilegiado para os treinadores de mini trocarem informação e experiências.

Excepto o jamboree, foi isto que se passou esta semana em Leiria, mas o que me mais me

sensibilizou escrever este artigo foi o email que recebi da Ana Machado, que de forma simples e sincera explica a importância e a vitalidade do minibásquete. Cada vez mais estou convencido, que potenciar toda esta energia revelada pelo minibásquete tem de ser, não uma das prioridades, mas a prioridade.

Transcrição do email da Ana Machado:

*Vi o artigo no Planeta Basket e fico contente por saber, que o filme transmitiu bem o espírito do Jamboree! Obrigada pela referência, mas julgo que o filme é mesmo o produto de um projecto de "familia" onde o vejo como grande responsável!*

*Ao ler o seu texto entendo que sou uma privilegiada e revejo-me em muito do que escreveu...em mini vivi o jamboree, tive depois oportunidade de participar em vários, como monitora, e julgo que esta experiencia foi determinante para a minha vontade de querer evoluir e fazer mais e melhor nesta área.*

*Muitos fins de semana passo agora em Coimbra muito por causa do mini, muitas vezes os meus pais questionam-me um pouco "aborrecidos" comigo "filha não vens outra vez de fim-de-semana por causa do minibásquete?" Ao que respondo " eu acredito que vai valer a pena o esforço! Gosto disto!". Aproveito por isso a oportunidade para lhe dizer, que como eu haverá muitos ex minis em Portugal a quem o mini marcou e ajudou a crescer, sendo um exemplo, de que no mini não se fabricam apenas campeões!*

*Obrigada!*